



Ano Letivo 2019/2020

Ficha n.º 2

Avaliação Global

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'ago
Escola Básica e Secundária Ordem de Sant'ago
 Ficha de Avaliação Sumativa de Português - 6ºano

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Data: ___/___/___

O professor: _____ O Enc.de Educação: _____

Avaliação por Domínios de Referência

I - Leitura _____	III - Gramática _____
II - Educação Literária _____	IV - Escrita _____

GRUPO I - Leitura

Lê, com atenção, o texto.

António Mota: as respostas do escritor

Em Pedro Alecrim porque escolheu a freguesia do Pragal?

Existe uma propriedade que pertence aos meus pais e que se chama Pragal. Acho muito bonito. Digamos que transformei Pragal numa aldeia. O mais engraçado é que recebi na Internet um trabalho de uns colegas vossos com as ruas do Pragal. Mais tarde, soube que existe, em Almada, um sítio chamado Pragal. E os miúdos acharam que foi lá.

Quando escreve, o seu estado de espírito influencia o enredo das suas histórias?

Acho que não, mas talvez sim. Lembro-me de escrever um livro chamado *Se tu visses o que eu vi* - que é um livro de parvalheira, de risota, que os miúdos mais novos adoram (...) (sabem não gosto de escrever na primavera, não me consigo concentrar. Não sei explicar, talvez tenha a ver com a natureza. Gosto do outono, começa a chover, cheira a molhado, as folhas a caírem). Foi no inverno que escrevi esse livro e andava um bocado deprimido. Escrevia aquelas histórias, sabia que ia provocar boa disposição, mas eu estava tristonho, portanto, isso não quer dizer nada...

Escreve sobretudo para si ou para os outros?

As duas coisas. Em primeiro lugar, escrevo para mim. Mas sei que estou a escrever para ti, para muita gente. Ao escrever para ti, também sou leitor. Escrevo para os outros, para as pessoas gostarem de ler e, sobretudo, para que gostem das minhas histórias. Mas também compreendo se houver alguém que não goste.

Costuma dar a ler a algum amigo as suas obras antes de as enviar para a editora?

Não, mando para o meu editor (os editores são as pessoas que publicam os livros. Às vezes, eles têm um grupo de pessoas que leem as histórias e dizem se gostam ou não). Não mostro a ninguém, dá azar. Gosto de pôr tudo direitinho, sem erros.

Se tivesse a possibilidade de escrever um livro em parceria com outro escritor quem escolheria?

Um escritor que gosto muito e que já estive aqui a fazer-me uma entrevista porque também é jornalista no *Diário de Notícias*. Se ele aceitasse ia convidar o Francisco Duarte Mangas. Gosto muito dele como pessoa e do que escreve.

Lê obras de outros escritores? Se sim, qual gosta mais? Identifica-se com algum?

Gosto de ler tudo, leio português e outros autores, escritores que escrevem para crianças. Tenho de estar a par de tudo, agora é mais difícil publicam-se muitos livros por dia. Quando vou a uma livraria, às vezes, venho muito desanimado. Penso "Meu Deus, não vou ter tempo para ler isto". Mas a vida é feita de escolhas, não podemos ter tudo.

Prefere escrever à mão ou no computador?

Antes escrevia na minha máquina. *Tec, tec!* Depois passei para o computador. À mão raramente escrevo.

A professora disse-nos que, quando o António escreve, parece estar a "brincar com as palavras". Faz isso?

Sim. As palavras são muito engraçadas, mudam de sentido quando nós quisermos. Há certas palavras que têm um significado, mas por uma história qualquer começam a ter outro. Já viram os nomes que se dão ao dinheiro? Não tenho massa, Não tenho pilim, Não tenho cheta... Gosto muito do som das palavras.

A sua família ajuda-o a construir as histórias?

Isso é que era belo. Há certas coisas em que estás sozinho, escrever é uma delas. Estás completamente sozinho como pessoa, mas, quando estás a escrever, é como ir ao cinema. Sento-me e ponho-me a olhar para o computador à espera que venha a história. Às vezes espero horas, mas estou lá sentado e, de repente, começam as coisas a acontecer. É a parte mais bonita da escrita.

Como se sentiu ao receber o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens em 1990?

Foi uma aventura. Saí daqui todo arranjadinho para Lisboa. Quem me entregou o prémio foi o Ministro da Educação da altura, o Eng.º Roberto Carneiro. Foi um grande reconhecimento.

Qual é o conselho que dá às crianças e jovens que querem ser escritores?

Se quiseres escrever tens de fazer três coisas: ler, ler, ler. Se não leres não consegues escrever. Quem não lê não tem palavras.

Se pudesse pôr toda a humanidade a ler o mesmo livro qual seria?

Vou ser egoísta e pôr toda a gente a ler o livro que mais gostei, *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway. Ele viveu em Cuba. Quando lá fui, visitei o sítio onde ele costumava estar e foi muito bom. Foi um escritor muito importante para mim.

(<https://visao.sapo.pt/visaojunior/iniciativasescolas/conhecoumescritor/2011-03-29-antonio-mota-as-respostas-do-escritorf596461/> - texto adaptado e consultado a 19/02/2020)

1. Assinala, com X, de 1.1. a 1.4., a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O texto transcrito é

- (A) uma notícia.
- (B) uma entrevista.
- (C) um texto de enciclopédia.

1.2. A afirmação “Ao escrever para ti, também sou leitor.” revela que o autor

- (A) lê os textos de vários alunos.
- (B) lê os textos de outros autores.
- (C) lê os seus próprios textos.

1.3. O motivo pelo qual o autor declara “Tenho de estar a par de tudo” prende-se com

- (A) o facto de este ser muito curioso.
- (B) o facto de este não querer desapontar os seus leitores, mantendo-se atualizado.
- (C) o facto de este ser muito cuidadoso.

1.4. O recurso expressivo presente na frase “Antes escrevia na minha máquina. *Tec, tec!*” é

- (A) onomatopeia.
- (B) personificação.
- (C) metáfora.

2. Justifica a opção que escolheste na questão 1.1., referindo-te à estrutura deste tipo de texto.

3. Quem faz todas estas perguntas a António Mota? Justifica a tua resposta com uma expressão retirada do texto.

4. Refere-te à importância da leitura, tendo em conta as frases “Se quiseres escrever tens de fazer três coisas: ler, ler, ler. (...) Quem não lê não tem palavras.”

GRUPO II - Educação Literária

Lê, com atenção, o texto.

Pedro Alecrim

Mal entro em casa, pouso a pasta e corro para um campo cortar erva tenra para os vitelos, que se fartam de reclamar no estábulo. Vou a outro campo buscar as ovelhas e as cabras que me aguardam, presas a estacas. Corto lenha e acarreto-a para a cozinha; vou à fonte buscar regadores de água e encho as pias dos porcos, que não param de foçar no estrume, sempre sujos e esfomeados.

Só depois do jantar é que começo a fazer os deveres de casa.

Apesar dessas canseiras, não me tenho saído mal. Claro que não sou bom aluno; de vez em quando, tenho negativas, mas lá me vou aguentando.

Difícil foi o primeiro ano. Eu ia da Escola Primária com os olhos tapados, e toda aquela barafunda confundiu-me. Sobretudo as salas de aula. Sala A, pavilhão C, sala D no pavilhão A, agora numa, depois noutra, em baixo, em cima... que grande confusão para entender aquilo!

Numa parede estava afixada uma lista com os nomes dos livros e dos materiais que era preciso comprar. Quanto tempo não estive ali a passar para um caderno, com a letra muito bem feitinha, aquele batalhão de palavras intermináveis?!...

Depois o dinheiro não chegava para tudo. E a mãe dizia, aflita:

- Já estou arrependida de te pôr a estudar. Se ficasses aqui, talvez fosse melhor; podias aprender uma profissão. Então fica assim tudo tão caro? Não andarás a jogar numas máquinas que só sabem comer moedas?

Eu jurava que não, que era mesmo assim: tudo caro.

O meu pai suspirava fundo uma série de vezes. E em seguida desabafava:

- Está muito bem! O baile anda a ficar cada vez mais lindo! Hum, se continua assim, acaba-se depressa a dança... E dizem eles que o ensino é de graça. Conversas... Só conversas...

Eu entendia-os, mas não podia fazer nada. E por mais voltas que desse à cabeça, também não conseguia perceber para que eram precisos tantos livros, tantas coisas e coisinhas.

Mas tudo se foi arranjando. Meu pai vendeu um bezerro na feira e o dinheiro apareceu.

Agora, pensando nesse primeiro mês de aflições, apetece-me rir.

E não posso esquecer a falta que a professora de Português me marcou logo na segunda aula. Tocou a campainha e eu, não sei por que razão, deixei-me ficar no recreio. Quando dei conta de que os meus colegas de turma tinham desaparecido, desatei a correr. Com a pressa, baralhei portas, salas e pavilhões. Finalmente bati na porta certa, afitíssimo.

O Luís escancarou um sorriso trocista na porta aberta e a professora perguntou com espinhos na voz:

- Que aconteceu, rapaz?

- Perdi-me, senhora doutora. Não sabia qual era a sala.

Uma gargalhada de toda a turma bateu-me em cheio na cara.

- Que engraçadinho! O menino pode entrar, mas fica já a saber que não lhe vou tirar a falta. Olha o espertinho!

A professora tem um feitio esquisitíssimo. Até parece que não gosta de estar naquela escola a dar aulas! Como é que se pode gostar de Português com uma professora assim?

Mota, António - Pedro Alecrim. 29.^a ed. Alfragide: ASA

[texto com supressões]

1. As afirmações apresentadas de (A) a (E) referem-se a um episódio da vida da personagem principal.

Numera a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

- (A) Depois do jantar, Pedro realiza os trabalhos de casa.
- (B) Traz à memória o primeiro ano depois da escola primária.
- (C) Recorda a falta marcada pela professora.
- (D) Vai trabalhar para o campo, depois de abandonar a mochila.
- (E) Embora perceba a preocupação dos pais, acaba por se conformar.

(A) _____ (B) _____ (C) _____ (D) _____ (E) _____

2. Classifica o tipo de narrador quanto à presença, justificando a tua resposta.

3. Procede à caracterização psicológica da personagem principal, fundamentando a tua resposta com exemplos do texto.

4. Explica, por palavras tuas, a expressão “Eu ia da Escola Primária com os olhos tapados.” (l. 9).

GRUPO III - Gramática

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica a função sintática das expressões sublinhadas, associando-lhe a letra correspondente.

1. <u>Este escritor</u> é António Mota.	A. Complemento direto
2. O autor escreveu <u>muitos livros</u> para crianças.	B. Complemento indireto
3. Alunos de várias escolas fizeram- <u>lhe</u> perguntas.	C. Sujeito simples
4. <u>Queridos alunos</u> , apresento-vos o escritor António Mota.	D. Sujeito composto
5. Os alunos <u>adoraram entrevistar o autor</u> .	E. Vocativo
	F. Predicado

Chave: 1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5 _____

2. Reescreve as frases que se seguem, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais. Faz as alterações necessárias.

a) Os alunos leem muitas histórias.

b) António Mota não faz magia sem as palavras.

c) O autor dá presentes às crianças.

3. Preenche os espaços com o tempo e modo verbal indicados entre parênteses.

a) Este escritor _____ (*ganhar* - pretérito perfeito do indicativo) um prémio literário, pois os seus livros _____ (*ser*- presente do indicativo) excelentes.

b) Os alunos _____ (*reconhecer* - pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) o mérito do autor há muitos anos.

c) Os escritores _____ (*ver* - pretérito imperfeito do indicativo) nas palavras uma forma de sonharem.

d) Se leres muito, _____ (*conseguir* - futuro do indicativo) escrever cada vez melhor.

4. Preenche a tabela, indicando **a classe** de palavras a que pertence cada uma das palavras destacadas na passagem que se segue:

“E **não** posso esquecer a falta que a **professora** de Português **me** marcou logo na **segunda** aula. **Tocou** a campainha e **eu**, não sei por que razão, deixei-me ficar no recreio. Quando dei conta de que os **meus** colegas de turma tinham desaparecido, desatei **a** correr. Com a pressa, baralhei portas, salas e pavilhões. **Finalmente** bati na porta certa, **aflitíssimo**.”

palavra	classe	palavra	classe
não		eu	
professora		meus	
me		a	
segunda		Finalmente	
Tocou		aflitíssimo	

GRUPO IV - Escrita

Imagina que Pedro Alecrim decide escrever **uma carta** à sua professora de Português onde lhe conta a sua experiência enquanto leitor das histórias de António Mota.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve:

- respeitar esta tipologia textual:
 - local + data;
 - saudação inicial;
 - Introdução, desenvolvimento, conclusão;
 - Fórmula de despedida;
 - Assinatura manuscrita.
- ter em consideração os textos lidos;
- mostrar como a leitura transformou a sua vida.

➤ Faz uma breve planificação do teu texto.

